

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

MARIELE ALVES DE ARAÚJO

**TECNOLOGIA SOCIAL APLICADA POR ATIVIDADE EXTENSIONISTA PARA A
UMA – UNIVERSIDADE DA MATURIDADE – UFT - ARAGUAÍNA**

ARAGUAÍNA

2017

MARIELE ALVES DE ARAÚJO

**TECNOLOGIA SOCIAL APLICADA POR ATIVIDADE EXTENSIONISTA PARA A
UMA – UNIVERSIDADE DA MATURIDADE – UFT - ARAGUAÍNA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para a obtenção de título de Licenciado em Química.

Orientador: Prof. Dr. Joséilson Alves de Paiva

ARAGUAÍNA

2017

MARIELE ALVES DE ARAÚJO

TECNOLOGIA SOCIAL APLICADA POR ATIVIDADE EXTENSIONISTA PARA A
UMA – UNIVERSIDADE DA MATURIDADE – UFT - ARAGUAÍNA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para a obtenção de título de Licenciado em Química.

Aprovada em 30 / 09 / 2017.

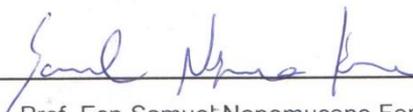
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Joseilson Alves de Paiva (Orientador)



Profª. MSc. Domingas Monteiro de Sousa (Examinador)



Prof. Esp. Samuel Nepomuceno Ferreira (Examinador)

Dedico essa Monografia aos meus pais, Maria dos Anjos Alves de Araújo e Juarez Vieira da Silva.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter providenciado a experiência de estar nesta universidade, e por todos meus aprendizados tanto os bons como os ruins e os amigos que cultivei.

Agradeço também aos meus pais, Juarez Viera da Silva e Maria dos Anjos Alves de Araújo e a meu irmão Sergio Alves de Araújo, minha sobrinha Stefanny, minha cunhada Daiane Vieira, que sempre me apoiaram durante esta jornada.

Aos que me acolheram em sua casa, Izafram Ribeiro, Michele Ribeiro, Andressa Ribeiro, Sandson.

Aos que me ajudaram nos piores momentos que passei em Araguaína em questão de saúde, James Brito, meu primo, que se não fosse por ele talvez estava numa enrascada até hoje, muito obrigada.

Aos meus preciosos amigos que aqui conheci que são Antoniana Feitosa, Maria Cícera dos Santos, Laisia de Sousa, Jocer Neto, Adriana Valadares, Géssica Marinho, Maiane de Sousa, Gisele Karajá, Jumara, Beatriz Almeida, Jacqueline Almeida e Sheila Feitosa entre outros que fizeram com que continuasse esta jornada. E aos que conheci no projeto UMA que são Lucivaldo, Renata, Ester, Sid, Etiene, Wanderson e Alana.

Aos meus queridos professores Adriana Tocato, Roberta, Domenica, Edson, Juracy, Rubenilson, Jean, Renata Babosa, Flamys Lena, Daniel, Magale, Niculau, entre outros que tanto me deram dores de cabeça como também alegrias e me ensinaram a nunca desistir de meu sonho. Em especial ao meu orientador Joseilson Alves de Paiva que teve paciência e atenção para me aturar durante cada hora que estive com a minha presença para a conclusão deste trabalho.

Não posso esquecer de agradecer por quem lutou para estar aqui na universidade, a minha amiga Janete, Adriana, Joana Monteiro e meu padrinho Aluiso Brito.

Agradeço a Palmeri Bezerra e Vera Bezerra, por estarem sempre me incentivando a continuar nesta jornada.

Em especial, minha banca composta por Samuel Nepomuceno e Domingas Monteiro, que aceitou estar presente neste dia tão esperado para mim.

Agradeço a todos que não citei, não se sintam excluídos, por estarem sempre ao meu lado apoiando nos momentos bons e nos momentos ruins.

*“Nada na vida deve ser temido, somente compreendido.
Agora é hora de compreender mais para temer menos.”*
Marie Curie

RESUMO

O presente trabalho traz uma visão sobre as atividades extensionistas aplicadas pelo programa UMA (Universidade da Maturidade), desenvolvidas na UFT (Universidade Federal do Tocantins), Campus Araguaína – TO. Onde a partir de questionário desenvolvido e aplicado à 24 participantes do programa, obteve-se uma visão sobre como estes alunos veem o programa, quais as várias contribuições para uma melhor vivência na terceira idade como: convivência entre os idosos, ensinamentos sobre direitos, necessidade essenciais para manutenção da saúde, como também avaliar a estrutura ofertada pela instituição para atendimento a estas atividades. Foram avaliadas as metodologias aplicadas pelos professores, visto que se trata de uma turma especial, e conseqüentemente requer um atendimento específico e previamente elaborado para atender este público. De forma geral os alunos demonstraram que o programa trouxe vários benefícios à sua vida e com isto contribuindo diretamente para uma melhor qualidade de vida. Foi também observado que os participantes acharam as metodologias aplicadas pelos profissionais que participam do projeto boas e que não apresentam dificuldades em participar e compreendê-las. Com isto percebe-se que a UMA traz para os participantes uma contribuição direta para a melhoria de vida destes, fazendo com que, consigam cumprir com seus papéis sociais, que é o princípio do pensamento do projeto. Aprender a viver e conviver com a idade, e com as mudanças que o nosso corpo e mente traz.

Palavras-Chave: Extensão universitária, Universidade de Maturidade, terceira idade.

ABSTRACT

The present work show at dicussion of extension activities applied by the UMA(University of Maturity) program, developed at UFT (Federal University of Tocantins), Campus Araguaína - TO. used a questionnaire developed and applied to 24 participants of program, we obtained a vision about how these students understand the program, what various contributions to a better experience in third age, as: coexistence among the elderly, teachings about rights, essential perform for health maintenance, evaluates the structure offered by the institution in attend these activities. The methodologies applied by the teachers were evaluated, because is a special class, consequently requires a specific and previously prepared service to attend this public. In general, the students demonstrated that program the brought several benefits to their lives, directly contributing to a better quality of life. was observed that, the participants found the methodologies applied by the professionals who participate in the project, and do not present difficulties to participate and understand. was observed that UMA brings to elderly participants a direct contribution to the improvement of quality lives, so that they can fulfill their social roles, is the principle of project thinking. Learn to live and live with the age, and with the changes that our body and mind brings.

Keywords: University extension, University of Maturity, senior citizenship

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. O IDOSO EM CONTEXTO SOCIAL	13
1.2. PROJETO VOLTADO A TERCEIRA IDADE.....	14
1.3. PROGRAMA DE EXTENSÃO UMA	15
2. METODOLOGIA	18
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4. CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE	39
ANEXO	42

1. INTRODUÇÃO

Conforme SERRANO (2007, p.02)¹ alguns dados na história mostram provável aparição de atividade extensionista na Grécia antiga. Esta evidência é devido ao fato de que algumas aulas serem concretizadas em locais públicos, onde a sociedade grega, que não tinha como estudar, poderia observar. Neste caso, as pessoas ao redor poderiam aprender sem ter que fazer parte destas escolas.

Para outras, o surgimento se originou na Inglaterra na metade do século XIX e foi se espalhando para outras regiões, como afirma Paula,

Da Inglaterra, a extensão transitou para a Bélgica, daí para a Alemanha e em breve por todo o continente europeu, chegando aos Estados Unidos, que criou a American Society for the Extension of University Teaching, que impulsionou as atividades de extensão, pioneiramente, na Universidade de Chicago, em 1892, culminando na experiência desenvolvida pela Universidade de Wisconsin, em 1903, que colocou seus professores como technical experts do governo do estado (PAULA, J. A de, 2013, p.6-7).

A concretização da extensão universitária ocorreu pelo movimento nomeado como “movimento de córdoba.” Para Neto (2011, p.69), “A chamada Reforma de Córdoba é considerada um marco na história das universidades latino-americanas por ser pioneira na construção de um modelo institucional e um modelo de atuação renovado no ensino superior”. Este manifesto foi realizado pelos estudantes universitários da universidade de Córdoba na Argentina em 1918, tendo como uma de suas propostas a integração da extensão universitária.

A extensão universitária começou a ganhar força no Brasil em 1930, mas por ser algo novo, poucas universidades adotaram para si; por esta razão somente três universidades tiveram em suas normas a realização destes projetos voltados à sociedade, que era vinculada com a vida acadêmica. Para Paula (2013, p.13) “Desde 1911, inicialmente em São Paulo, depois no Rio de Janeiro, Viçosa e Lavras, em Minas Gerais é que atividades de extensão têm se dado em instituições de Ensino Superior no Brasil”.

Foi adicionado uma lei no CRFB (Constituição da República Federativa do Brasil) que afirma a presença da extensão em uma universidade, essa lei está no artigo 207/88 em que “as universidades gozam de autonomia didática-científica, administrativa de gestão financeira e

¹ Serrano, R. M.S. M. Conceito De Extensão Universitária: Um Diálogo com Paulo Freire. Disponível em: <
http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf
>.

patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão” (BRASIL, 2015).

Como é afirmado no I Encontro Nacional Pró-Reitores de Extensão² “A extensão universitária é um processo educativa, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade”. Como é citado por Dias:

A relação entre o ensino a pesquisa e a extensão, quando o bem articulados conduz as mudanças significativa, nos processos de ensino e de aprendizagem, fundamentando didática e pedagogicamente a formação profissional, e estudantes e professores constituem-se, efetivamente, em sujeitos do ato de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos. (DIAS, 2009, p. 39).

A extensão universitária tem como objetivo a transmissão de conhecimento adquirido pelo acadêmico para a comunidade local, como é declarado por Scheidemantel, Klein e Teixeira (2004, p.2) “A extensão universitária deve funcionar como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e também aprende com o saber dessas comunidades.” Devido a isso, a extensão universitária vem proporcionando a execução de aulas teóricas, tendo mais ganho em conhecimento na prática por parte do discente. Ela pode ser atribuída à sociedade como cursos conferências, seminários, assistências, acessórias, consultorias, realizações de eventos ou produções artísticas ou culturais.

Outro país estrangeiro tem em seus Campus de Ensino Superior a implantação da extensão universitária como bases fundamentais. Um exemplo mais divulgado são os intercâmbios, que contribuem muito para o conhecimento dos discentes, pois adquirem conhecimento cultural, linguagem entre outros.

Um dos projetos de intercâmbio desenvolvido pelo Brasil é o Ciência sem Fronteiras; um programa que procura possibilitar a solidificação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da concorrência brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional (site ciências sem fronteiras). Os países que fazem parte deste projeto são a Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, China, Cingapura, Coreia do Sul, Dinamarca, Estados Unidos, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Índia, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Noruega, Nova Zelândia, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Rússia, Suíça e Ucrânia (site ciência sem fronteiras).

² Referência ao encontro de 1987, quando foi criado o fórum nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Disponível em: < <https://www.proec.ufg.br/up/694/o/PNEX.pdf>>.

No XXXIV Encontro do FORPROEX (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Brasileiras) – Palmas/TO, 6 a 9 de novembro de 2013 foi apresentado o intercâmbio e seu significado.

O intercâmbio de formas e metodologias de extensão universitária, que desenvolvem projetos símiles em seus respectivos territórios de atuação, permitirá potencializar a construção do conhecimento, oportunizando os sujeitos a vivenciarem realidades sociais parcialmente distintas (pela geografia, pela língua ou pela cultura) e parcialmente comuns (pelo relativo atraso econômico, social e tecnológico), contribuindo diretamente para a pesquisa, para o ensino e, especialmente, para a busca de soluções adequadas sociotecnicamente às suas respectivas realidades.(PROEC, 2013, p.3).

A seguir, outras extensões universitárias desenvolvidas pelas universidades brasileiras, que a comunidade acadêmica contribui para a população local os conhecimentos adquiridos na universidade, e que em troca os moradores locais transmitem seus conhecimentos para a comunidade acadêmica.

- **Aprendendo e Ensinando com o Alto Simão:** Este projeto iniciou-se em 1997 e desenvolve-se na localidade do Alto Simão no bairro de Vila Isabel, Rio de Janeiro. A criação do projeto teve como principal elemento motivador o desenvolvimento de atividades do currículo integrado da Faculdade de Enfermagem da UERJ (FENF/UERJ) nesta localidade. Contribuir para o reconhecimento por parte da comunidade da correlação entre processo saúde-doença e cidadania; facilitar a integração entre a universidade e a comunidade e favorecer a realização de processos de construção compartilhada do conhecimento em saúde entre professores, alunos e moradores do Alto Simão. (ACIOLI, 2008, p.118)
- **Programa *Campus Sustentável*:** Criado em 2014 para planejar e desenvolver projetos sustentáveis articulando Pesquisa, Ensino, Cultura e Extensão e integrando projetos e ações de sustentabilidade na USP (Universidade de São Paulo) com a cidade. (Site USP)
- **O PADU (Programa de Acesso Democrático à Universidade):** Realizado no campus da UFT (Universidade Federal do Tocantins), é um cursinho pré-vestibular criado pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – PROEX em 2010. Seu objetivo é atender alunos egressos de escolas públicas em situação de vulnerabilidade socioeconômica (Site da UFT, programa e projeto)
- **O Programa Incubadora de Projetos Pedagógicos e Inovação para Escolas de Ensino Fundamental e Médio:** Tem como objetivo aproximar a comunidade acadêmica de cursos da UFT e pesquisadores do Grupo de Pesquisa e Núcleo de

Pesquisa e Extensão Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (Opaje-UFT) das escolas públicas e da comunidade tradicionais, com foco na transferência de expertise, visando a publicização e popularização do que é desenvolvido pela ciência. (Site da UFT, programa e projeto)

- **A Incubadora de Empresas da UFT:** É um programa de Extensão com o objetivo de incentivar e apoiar a criação e o desenvolvimento de empresas de base tecnológica por meio do provimento de infraestrutura básica compartilhada, de mecanismos de apoio à inovação e cooperação tecnológica, de qualificação técnica e gerencial do empreendedor e de orientação administrativa e gerencial. (Site da UFT, programa e projeto)
- **Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional de Santa Catarina:** Desenvolvida na UNISUL (Universidade do Sul de Santa Catarina) visa contribuir com as ações de Desenvolvimento Regional de Santa Catarina, disponibilizando a concessão de bolsas de estudo para estudantes matriculados em cursos de Graduação em áreas estratégicas e nos cursos de Licenciatura (Site UNISUL, programa de extensão)
- **Programa de Desenvolvimento Local (PRODEL):** Desenvolvida na UNISUL, é composto por um conjunto de projetos de extensão que objetivam promover o desenvolvimento equilibrado de uma comunidade, incentivar o empreendedorismo local, melhorando as condições de vida dos habitantes e utilizando as instituições públicas e privadas da comunidade como meio para atingir a população (Site UNISUL, programa de extensão)
- **Mexa-se pró-saúde:** É um programa interdisciplinar e multiprofissional para diagnóstico de patologias crônicas não transmissíveis, associado às suas respostas à mudança de estilo de vida (MEV), vem sendo conduzido em Botucatu, SP, desde 1991. O Centro de Metabolismo em Exercício e Nutrição (CeMENutri), da Faculdade de Medicina da Unesp, é responsável pela condução do projeto de extensão universitária “Mexa-se Pró-Saúde” (BOTUCATU, 2011)
- **Programa de Educação Popular:** Programa desenvolvido na Universidade Federal do Rio de Janeiro que busca reunir todas as iniciativas de formação que tenham como público alvo membros da sociedade civil e participantes de movimentos sociais organizados apresentando-se como ações de formação de preparação para acesso à educação em qualquer nível, inclusive o universitário e aos direitos de cidadania,

articulando-as com a formação inicial em Nível Básico, Médio ou Superior e ainda com iniciativas de formação continuadas no nível de pós-graduação (Site PR5,UFRJ)

- **Projeto Reciclar - Implantação da Coleta Seletiva no Campus da UFV:** Projeto de Extensão iniciado em 1995 na Universidade Federal de Viçosa, que teve como objetivo básico a implantação da coleta seletiva de resíduos sólidos no campus universitário e o desenvolvimento de ações de educação ambiental, visando à mobilização e à participação da comunidade universitária nas atividades e ações do projeto. (PUSCHMANN, R. et al. p.1, 2004)
- **Design + Artesanato: Tramas do Cariri:** O projeto visa proporcionar uma troca de saberes entre artesãos e alunos do curso de Design de Produtos da UFCA (Universidade Federal do Cariri), em uma vivência rica envolvendo pesquisa, fazeres manuais e revalorização do artesanato local. A partir do reconhecimento das habilidades específicas e respeito mútuo em uma proposta de aprendizado compartilhado. (Site UFC, 2017, p.8)
- **Programa Terceira Idade:** Desenvolvida na UNISC (Universidade de Santa Cruz do Sul) em 2009 se institucionaliza com os objetivos deste projeto e fortalecer os objetivos da UNISC, enquanto Universidade Comunitária, através de um trabalho de Ensino, Pesquisa e Extensão, vinculando-os à educação para o envelhecimento, analisar e intensificar as ações desenvolvidas para a promoção do envelhecimento com qualidade de vida ao idoso assistido pela UNISC e oportuniza à pessoa idosa o reingresso e/ou o acesso a um processo de educação continuada, através de atividades educacionais, socioculturais, organizativas e de ação comunitária. (Site UNISC)

1.1.0 IDOSO EM CONTEXTO SOCIAL

De acordo Kalache (1987, p.202) o envelhecimento da sociedade mundial está chamando atenção até dos países poderosos, pois estes estão tentando ajustar-se a este fenômeno. Kalache(1987) revela que poucas pessoas tinham o privilégio de envelhecer devido a muitas guerras e falta da medicina moderna morriam muito jovens, mas que no mundo de hoje mudou o cenário já que há muitos casos de pessoas que estão envelhecendo no mundo, e que “os países até o ano 2020, a expectativa média de vida ao nascimento no Terceiro Mundo nesses sessenta anos terá aumentado mais de 23 anos, atingindo 68,9 anos em 2020”. Para os países desenvolvidos “o aumento na expectativa de vida para pessoas será comparativamente muito menor, passando de 69,8 anos em 1960 para 77,2 em 2020”.

Não houve muitas modificações da expectativa de 1987 sobre o envelhecimento para os dias atuais, segundo Felix (2007, p.1) “em 2050, a expectativa de vida nos países desenvolvidos será de 87,5 anos para os homens e 92,5 para as mulheres (contra 70,6 e 78,4 anos em 1998).”

O envelhecimento no Brasil teve uns aumentos significativos, é reflexo do mais baixo crescimento populacional aliado a menores taxas de natalidade e fecundidade, e o número maior de idosos serão do sexo feminino, como explica Nasri:

Ao observamos o que ocorre hoje com a população do grupo etário de cinco a nove anos, poderemos ter uma ideia melhor do futuro. Esse grupo declinou de 14 para 12% entre 1970 e 1990. Nesse período, a presença de crianças com menos de cinco anos reduziu-se de 15 para 11%. A população mais idosa será, de modo eminente, feminina. No ano de 2000, para cada cem mulheres idosas, havia 81 homens idosos; em 2050 haverá provavelmente cerca de 76 idosos para 100 idosas. No grupo acima de 80 anos, estima-se que, em 2050, teremos duas idosas para cada idoso. (NASRI, 2008, p.55).

Segundo Pereira (2011, p.93) “O bem-estar ou a qualidade de vida de cada pessoa estão vinculados às perspectivas de envelhecimento ativo, cujas diferenças individuais dependem do contexto sociodemográfico e econômico em que se está inserido”. Com este conceito demonstra que devido ao anseio das pessoas com o seu modo de viver contribui para o aumento significativo do envelhecimento da população.

1.2.PROJETO VOLTADO A TERCEIRA IDADE

Projeto voltada a Terceira Idade é uma obrigação da comunidade acadêmica de instituições públicas, pois de acordo com a LEI N° 10.741, DE 1° DE OUTUBRO DE 2003. Art. 3° “ É obrigação da comunidade e do Poder Público assegurar ao idoso, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária”. Devido a isto, as instituições públicas como as Universidades Federais devem atribuir projetos voltado aos idosos, onde possam contribuir para ampliação de seus conhecimentos.

Conforme Marinho (2007, p.12). “Através da educação permanente os idosos devem vislumbrar o possível conhecendo a realidade, criticando-a, refletindo e com capacidade de tomarem decisões, visando o resgate da consciência social”. Para que haja uma educação voltada ao idoso, deve-se usar uma abordagem que facilite seu entendimento. Esta abordagem e o uso de metodologia pedagógica em que haja interação entre aluno e professor, como afirma a pesquisa realizada por Cachioni (2015, p.93) “a aprendizagem do idoso relacionou as estratégias de repetir informações, unir teoria e prática, e a demonstração de empatia, vínculo

afetivo, atenção e paciência”. A seguir; alguns programas e projetos desenvolvidos para a sociedade idosa.

- **Atividade Física para Terceira Idade:** Realizado na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) em Florianópolis, teve início em 1985 com objetivo de oportunizar a prática sadia de atividades físicas e recreativas aos idosos, para manter a saúde e ampliar seu conhecimento nessa área, favorecendo a mudança de estilo de vida. (Ferneda, F. p.3, 2005)
- **Projetos Fênix e Geração de Ouro:** Criado no ano de 2000 na Universidade Católica de Brasília (UCB), tem como objetivo oferecer atividades físicas orientadas a população idosa. (Rauber, S. B. 2008, p. 12059)
- **O Programa UMA (Universidade da Maturidade):** É uma proposta pedagógica voltada à melhoria da qualidade de vida das pessoas adultas e dos idosos. Afinal, dentre as instituições públicas e privadas, a Universidade parece ser, no momento, a mais adequada e capaz de estruturar para responder às necessidades específicas para pessoas acima de 45 anos, tais atividades físicas, culturais e sociais. A UMA foi criada em fevereiro de 2006, idealizada pela professora Doutora Neila Barbosa Osório, que desde então atua como coordenadora Geral, cujo programa está vinculado ao curso de pedagogia de Palmas e tem sede na capital. (Site UFT, UMA)

1.3. PROGRAMA DE EXTENSÃO UMA

A Universidade da Maturidade estava presente em 8 cidades do Estado do Tocantins: Palmas, Araguaína, Tocantinópolis, Miracema e Região, Porto Nacional, Gurupi, Brejinho de Nazaré e Arraias, mas atualmente estar funcionando em Araguaína e Palmas. Também esteve em algumas universidades fora do Tocantins, que é a Universidade Federal do Paraná, Universidade do Amapá e Universidade de Brasília, as quais utilizam a mesma tecnologia social da UMA, porém modificaram o nome do programa. A atividade efetuada com este projeto expressa uma possibilidade para as pessoas adultas e velhas que a comunidade brasileira omite numa fase da vida em que guarda conhecimento acumulada e sabedoria. É um lugar de harmonia social de obtenção de novos saberes voltados para o envelhecer sadio e digno e, especialmente, na conquista de entendimento da relevância da atuação do idoso na sociedade no tempo em que é sujeito histórico. (Site UFT, Universidade da Maturidade)

O programa oferece a conceito de assistência à Vida Adulta e ao Envelhecimento Humano tem por função aumentar uma aproximação holística, com procedência para a

educação, a saúde, o esporte, o lazer, a arte e a cultura, realizando desta maneira uma autêntica evolução integral dos alunos, levando uma melhoria da qualidade de vida e o resgate da cidadania. (Site UFT, Universidade da Maturidade)

Alguns Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Dissertação e Tese foram realizados dentro no programa de Extensão UMA, promovendo-a para a sociedade local ou mundial. São instituições privadas ou públicas que realizaram estas pesquisas. Abaixo mostra alguns trabalhos realizados na UMA.

- **A Importância da Alimentação Saudável Frente ao Processo de Envelhecimento:** A Instituição que realizou o trabalho foi a FAHESA (Faculdade de Ciências Humanas, Econômicas e da Saúde Araguaína parceria com a ITPAC - Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Ltda.), pelo o curso de BACHAREL EM ENFERMAGEM, sendo os pesquisados alunos da UMA (Universidade da Maturidade) de Araguaína – TO. Realizado em junho / 2014. TCC. Desenvolvido pela as acadêmicas Kellen Cristina Andrade Da Silva, Patrícia Ribeiro Resplandes.
- **Universidade Da Maturidade: “UMA” metodologia de atenção ao processo de envelhecimento humano na Universidade Federal do Tocantins:** Pesquisa realizada pela a acadêmica Domingas Monteiro de Sousa pela a Instituição UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Belém – Pará,2013. Dissertação.
- **Tanatopedagogia na escola: práticas educativas intergeracionais da Universidade da Maturidade de Araguaína – TO:** Este trabalho foi defesa da dissertação de mestrado de Jorcirley de Oliveira, que foi desenvolvido na Universidade da Maturidade (UMA) – Programa de Extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT), dezembro de 2016. (UMA,Defesa de dissertação,2016)
- **Avaliação do Potencial Criativo em Acadêmicos da Universidade da Maturidade Polo Palmas no Contexto da Aprendizagem do Ballet:** Este trabalho foi defesa de dissertação de Mestrado de Ana Letícia Odorrizzi Covre Marquezam. (UFT, UMA de Araguaína inspira Dissertação)
- **A Educação na Velhice: Necessidades e Intencionalidades no Programa Universidade da Maturidade”:** Este trabalho teve como objetivo a defesa de Monografia da acadêmica, Patrícia Gonçalves Carvalho no dia 14 de outubro de 2015. (Site UFT, UMA é tema de Monografia)

Assim, o objetivo deste trabalho é verificar a UMA de Araguaína em contexto geral, e quais suas contribuições oferecidas para os participantes.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado na Universidade da Maturidade em Araguaína -TO no campus da Universidade Federal do Tocantins (UFT), localizado na rua Av. Paraguai, s/n - Setor Cimba – Lot. Araguaína Sul, em que se dividiu em três etapas: a elaboração do questionário, aplicação e análise de dados.

Foi aplicado um questionário com 15 questões, sendo de múltipla escolha e descritiva. Ele teve sua aplicação no dia 17 de agosto de 2017 com a colaboração de vinte quatro alunos da UMA que estão concluindo o curso. As questões eram de múltipla escolha e descritiva, em que algumas poderiam ser marcados mais de uma alternativa. A pesquisa, portanto, possui uma abordagem de caráter qualitativa, uma vez que as questões tiveram como objetivo a opinião dos alunos sobre a metodologia desenvolvida no Programa UMA.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os entrevistados são pessoas que estudam no programa UMA de Araguaína, que iniciou suas atividades em 19 de dezembro de 2011, coordenado pela Prof.^a MSc. Domingas Monteiro de Sousa. As aulas na UMA da UFT de Araguaína ocorrem todas as segundas e quintas-feiras das 14 às 17 horas, geralmente na sala G01 no anfiteatro, mas quando há eventos na UFT as aulas ocorrem no auditório 02 do bloco C.

O curso tem a duração de 18 meses, para a inscrição é necessário levar os seguintes documentos: duas fotos 3X4, cópia do RG e CPF e comprovante de endereço, e caso tenha a cópia do último comprovante de votação, além de preencher uma ficha de cadastro. Os interessados em participar do curso têm que escrever uma pequena carta de intenção descrevendo os motivos pelos quais deseja participar do programa.

As inscrições são presenciais na sala do SIMAE (Setor Integrado Multiprofissional de Assessoria à Comunidade Acadêmica). Foram oferecidos para o ingresso na 4ª turma, caso ultrapasse há um critério de avaliação que é a idade.

Ao final do curso os alunos adquirem o título de Educador Político Social do Envelhecimento Humano. A divulgação é feita pelo site da UFT, pelo blog, facebook, whatsapp e mídias locais.

Para esta pesquisa foram realizadas 24 entrevistas, sendo 4 do sexo masculino e 20 do sexo feminino, com a faixa etária de 45 anos para mais. Conforme o conhecimento dos mesmos durante todo o período de formação no programa, foi possível compreender diferentes maneiras de pensar e agir, e o quanto este projeto contribuiu para a vida de cada um dos participantes.

Na primeira pergunta do questionário aplicado para 24 alunos, 54,17% declararam ter uma boa convivência com os colegas que frequentam o Programa UMA, e 45,83% dos alunos declararam que foi excelente a convivência com os mesmos, não havendo alunos que declararam que a convivência tenha sido regular ou ruim. Isto demonstra que a atividade elaborada pelo programa traz realmente uma interação entre os participantes que levam a uma maior convivência.

Como as atividades são semanais os alunos têm que conviver entre eles nesta frequência, isto pode levar a situação de não aceitação ou de aceitação, no entanto com este ponto, a convivência, faz parte da preocupação dos envolvidos neste programa, observa-se aqui que está

sendo bem desenvolvido, visto que as respostas obtidas no questionário demonstram a satisfação dos integrantes no que diz respeito a convivência.

De acordo com Wichmann et al (2013, p. 823) “os grupos de convivência são uma forma de interação, inclusão social e uma maneira de resgatar a autonomia, de viver com dignidade e dentro do âmbito de ser e estar saudável”. O Gráfico abaixo mostra uma projeção de como foi o resultado obtido na pergunta 1 do questionário.

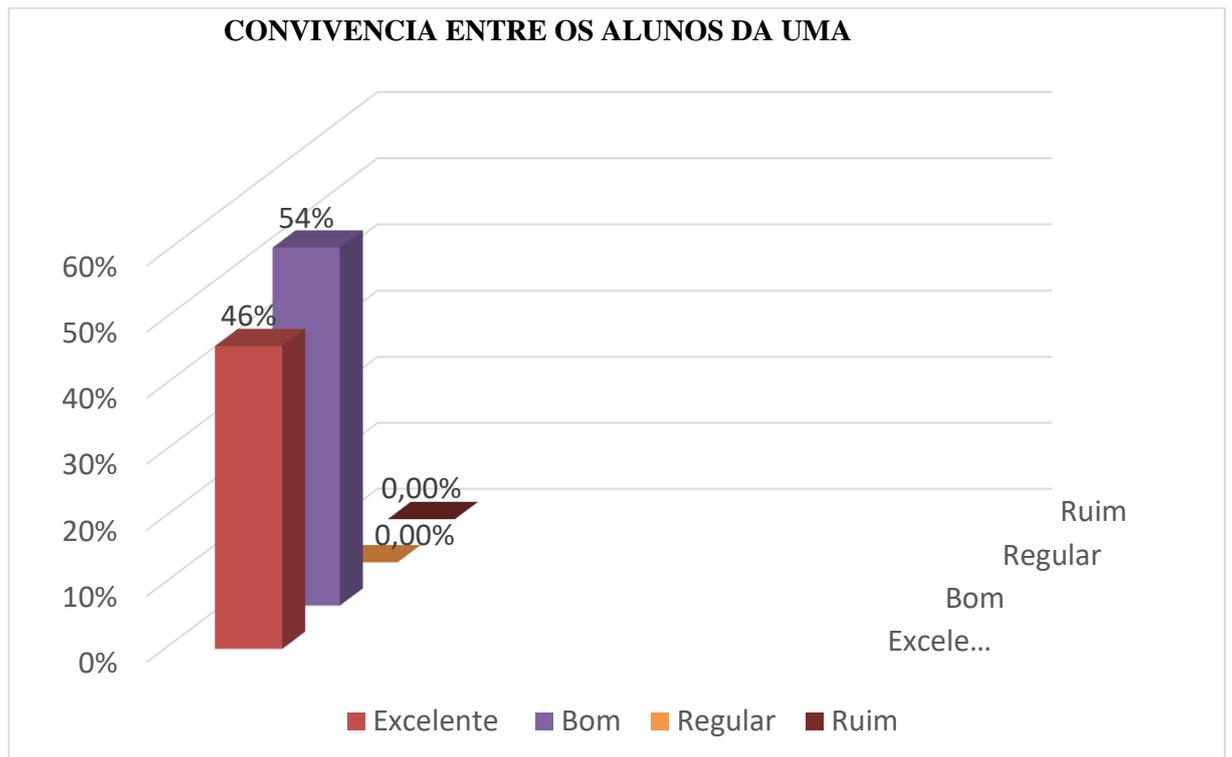


Gráfico 1: Porcentagem sobre a convivência com os colegas do programa UMA.

Na questão 2 do questionário foi questionado como foram levados a entrarem no projeto, os entrevistados demonstraram que os motivos pelos quais ingressaram no programa o UMA foi por interesses próprios, a maioria dos entrevistados marcaram essa opção, eles buscaram informações sobre o projeto. Já para outros ou os mesmos, em que esta questão é de múltipla escolha, afirmaram que tiveram ajuda de amigos, que incentivaram a participar do programa, pois alguns já frequentavam o programa. Poucos responderam que escolheram entrar no programa apenas para a ocupação do tempo, pois não havia muito o que fazer em casa que levasse a ter um acúmulo significativo para seu conhecimento.

De acordo com 5,56% dos entrevistados foram outros motivos que não estavam nas opções do questionário, o qual levaram a entrada na UMA, sendo eles a saúde ou acompanhamento de outro integrante. A minoria de 2,78% dos entrevistados afirmou que, os

motivos que os levaram ao ingresso no Programa foi interesse de terceiros, o que pode incluir a família. O gráfico abaixo mostra em porcentagem de acordo com o número de resposta.

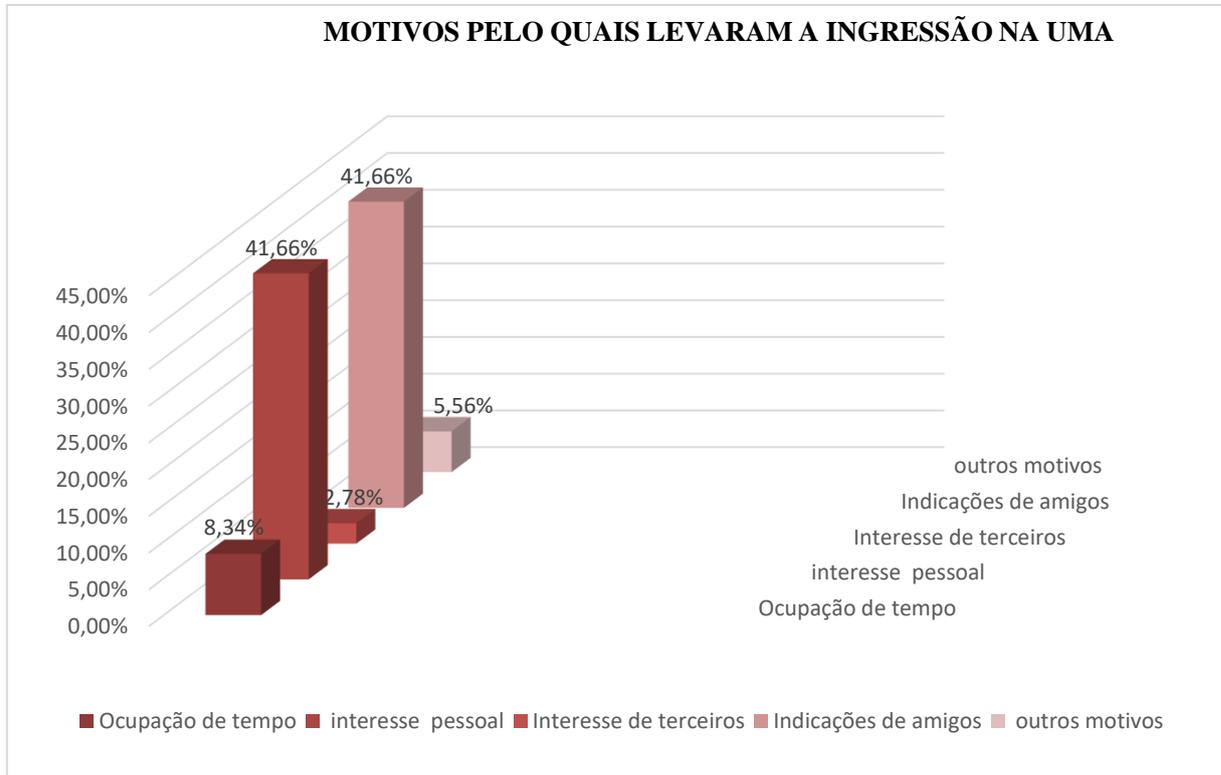


Gráfico 2: Porcentagem sobre os motivos pelo qual levaram a ingresso na UMA.

Segundo os entrevistados que responderam a questão 3 ao qual se refere as contribuições das disciplinas ministradas no Programa UMA, demonstraram que as disciplinas contribuíram muito para entender o direito do idoso e a necessidade de saúde da terceira idade, muitos dos idosos desconhecem seus direitos ou tem pouco entendimento sobre o assunto. Como afirma Martins (2011, p.169) “ A grande maioria dos idosos brasileiros não têm conhecimento das leis que os protegem, ou seja, ouviram falar, mas sequer sabem do que se trata. É primordial buscarmos caminhos para que esta população tenha mais informação sobre essas leis, para que possa reivindicar do Estado e da Sociedade a efetividade daquelas. ”

Outros entrevistados consideram que as disciplinas contribuíram para a sua vivência, pois os conhecimentos adquiridos no projeto UMA ajudam a entender como se comportar em meio à sociedade. Dentre os entrevistados, poucos afirmaram que para eles não houve contribuições das disciplinas para sua vida. Conforme a demonstração do gráfico abaixo, a questão poderia ser marcada mais de uma opção, assim foi feita a porcentagem de acordo com o número de resposta.

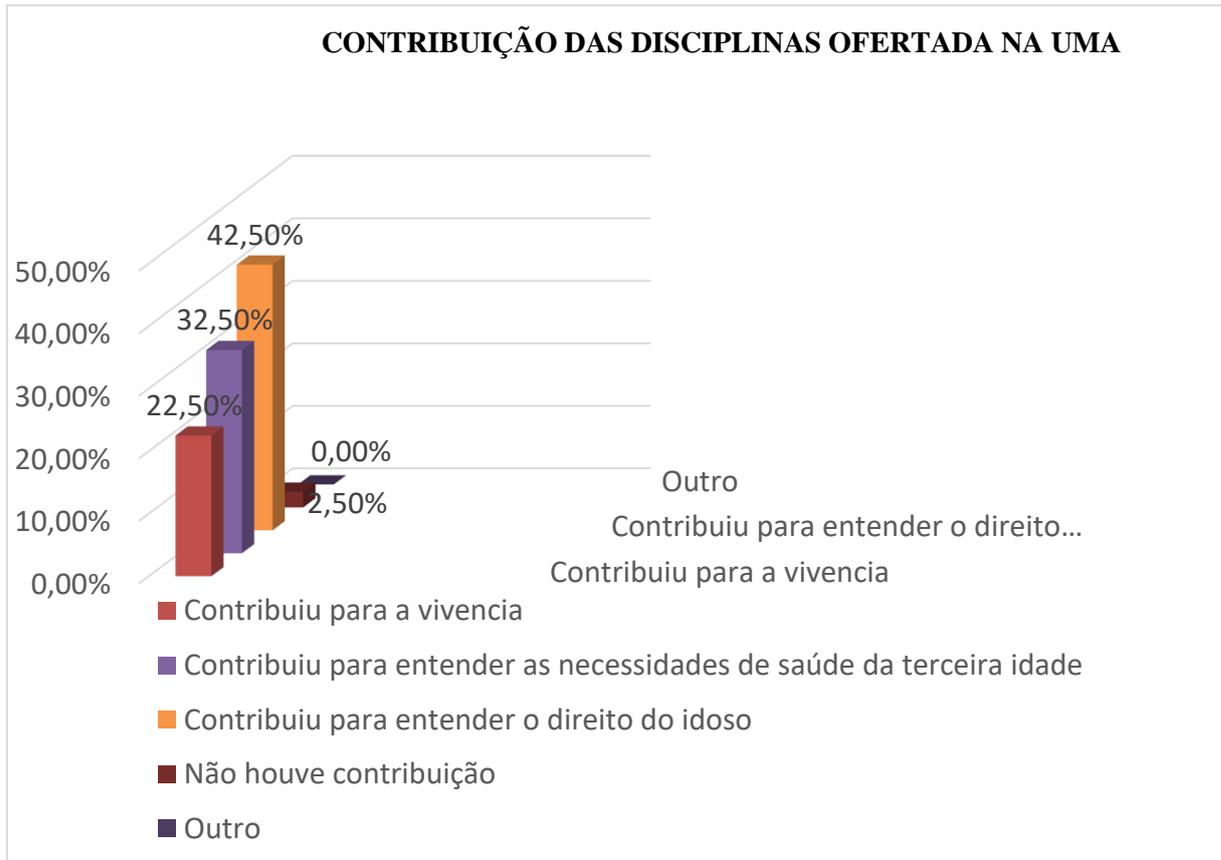


Gráfico 3: Porcentagem sobre a contribuição das disciplinas ofertada na UMA.

De acordo com Filho (2006, p. 75) “a importância da atividade física como fator de proteção (ou do sedentarismo como fator de risco) das principais doenças crônico-degenerativas que frequentemente acometem idosos”. O que pode justificar as respostas dos entrevistados à questão 4, a que se referia as disciplinas ofertadas pelo programa UMA, pois segundo a maioria, as aulas de Atividade Física/Dança foram mais interessantes a qual demonstrou ser bem aceita pelos alunos. Outras disciplinas são ofertadas pelo o programa UMA que são bem aceitas pelos alunos entrevistados, mas que não chama tanta atenção como a atividade física. Esta questão era de múltipla escolha pois houve aluno que marcou mais de uma opção como é demonstrado no gráfico a seguir.

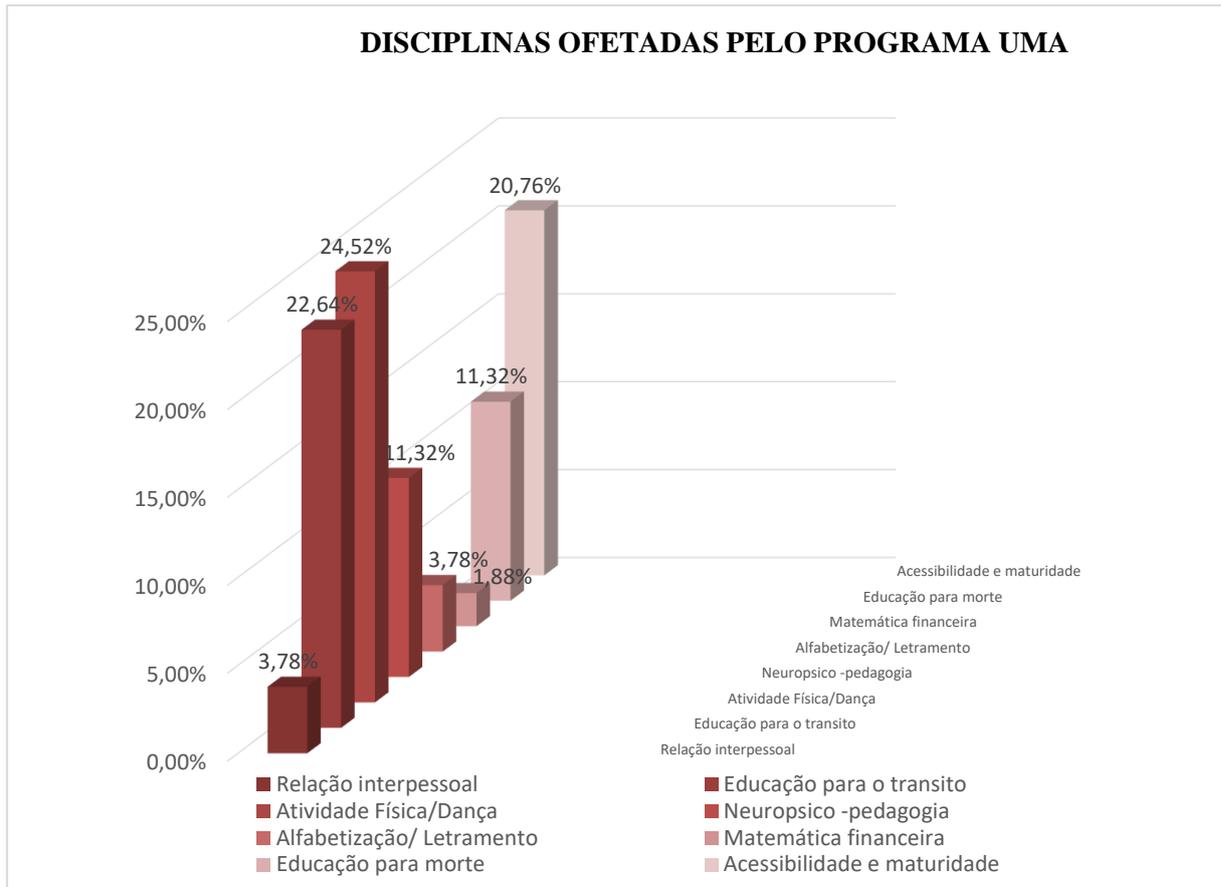


Gráfico 4: Porcentagem sobre as disciplinas ofertadas pelo o programa UMA que os entrevistados se identificaram.

A metodologia aplicada pelos professores da UMA pode implicar com o desenvolvimento no aprendizado dos alunos, as pessoas idosas necessitam de metodologia diferenciada como é citada na pesquisa de Cachioni (2015, p.93). Sendo este o provedor da pergunta 5, o qual levou 48,15 % dos entrevistados a responderem que os professores sempre utilizam metodologias que buscam motivar a aprendizagem para um conhecimento maior. Enquanto 40,74% afirmam que as vezes os professores utilizam metodologias que motivam a aprendizagem, este dado demonstra que é necessário que os professores se esforcem mais para haver um maior rendimento nos aprendizados dos alunos envolvidos no projeto. Já 11,11% dos entrevistados discordam das afirmações acima, para eles os docentes não utilizam metodologias que motivam a aprendizagem dos alunos, neste caso, pode demonstrar uma defasagem na aprendizagem dos alunos. Como mostra o gráfico a seguir.

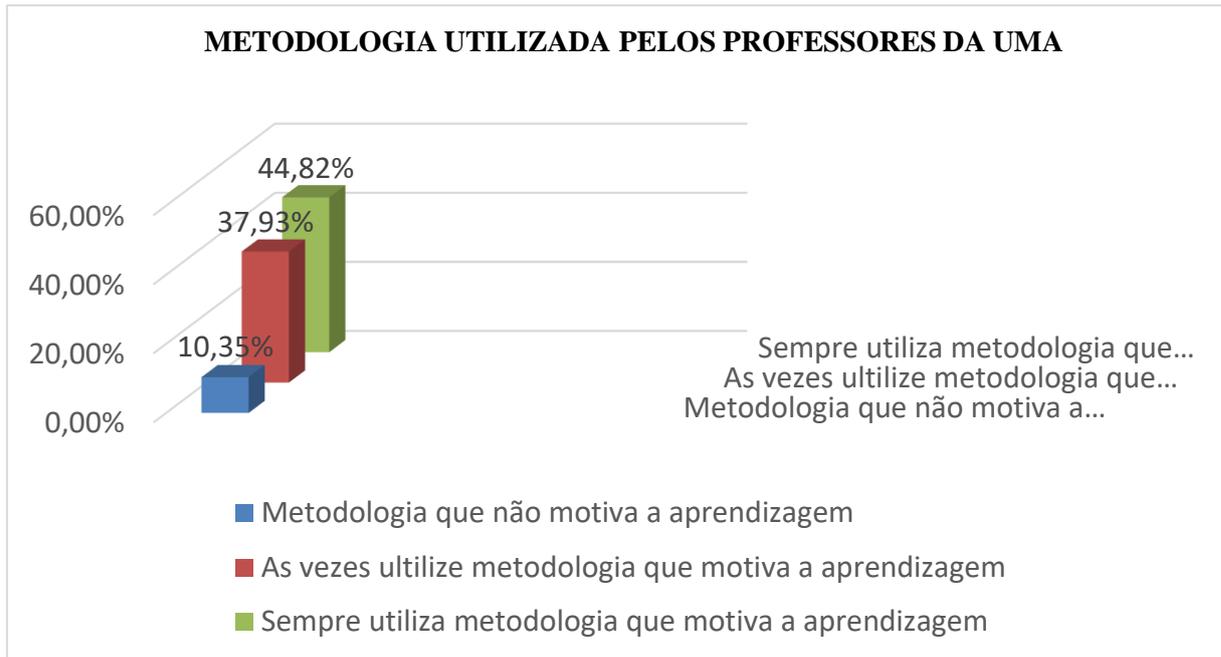


Gráfico 5: Porcentagem da metodologia de ensino utilizados pelo professor.

A questão 6 do questionário implica saber qual as opiniões dos alunos sobre seus professores, evidenciam preocupação ao se comunicar com os alunos. Segundo muitos dos entrevistados, os professores que atuam no programa UMA se preocupam com a forma de explicarem os conteúdos, pois utilizam linguagem de forma clara que facilita a compreensão dos discentes.

Por ser dada a liberdade para os participantes desta pesquisa de escolher mais de uma opção nesta questão, houve entrevistados que marcaram também a opção em que informa que os professores utilizam recursos diversos para superar as dificuldades nos aprendizados dos alunos. Mas não é visto por alguns dos entrevistados. Estes relatos mostram que os professores devem se preocupar mais com a forma de transmissão de seus conhecimentos, já que nem todos estão satisfeitos com a maneira que eles se comunicam. Por motivo pelo qual não foi revelado, um dos entrevistados não quis responder esta questão. Abaixo o gráfico nos revela em porcentagem as respostas obtidas pelos entrevistados.

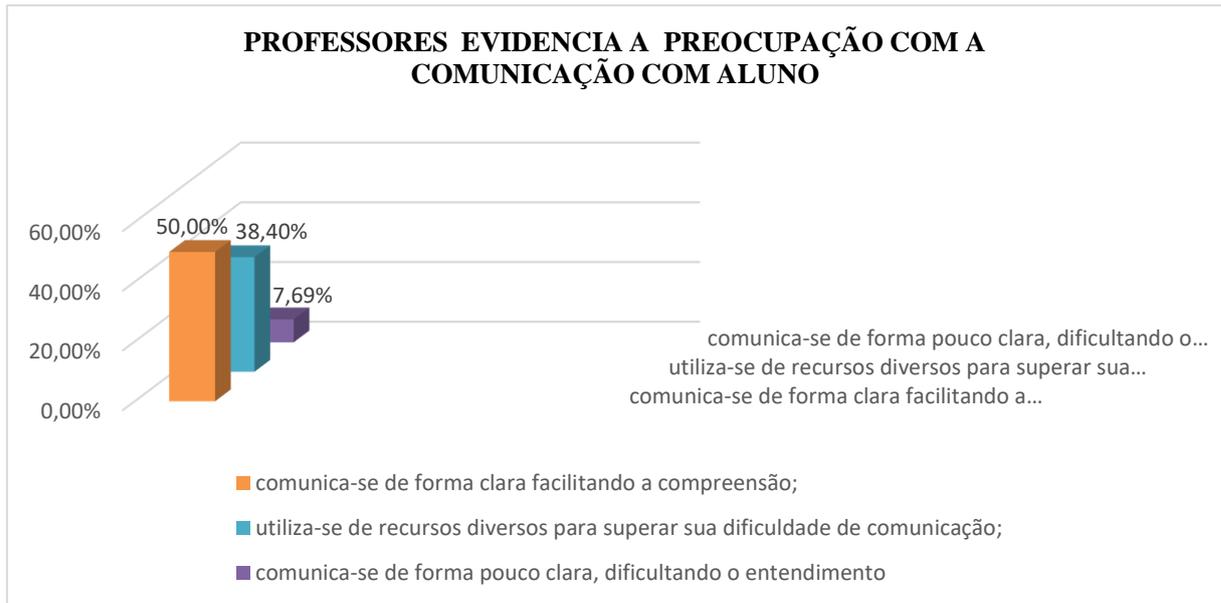


Gráfico 6: Porcentagem sobre a opinião dos alunos se seus professores evidenciam preocupações ao se comunicarem.

Segundo Santos (2001, p.12) “Somente conhecendo os interesses e necessidades dos seus alunos é que os professores podem criar situações de ensino que atendam as características de aprendizagens dos estudantes”. É favorável que o professor mostre seu comportamento com a efetiva aprendizagem dos alunos. Em questão disso, a pergunta 7 fez com que 84,63% dos entrevistados responderem que os seus professores procuram garantir a aprendizagem de todos os alunos, que nos revela o quanto são esforçados e dedicados, e 11,53% dos entrevistados observaram que estes mesmos professores demonstram sua preocupação só com alguns de seus alunos, o que pode afirmar um possível favorecimento para alguns alunos e exclusão dos outros. O que pode explicar porque levou 3,84% dos entrevistados afirmar que seus professores não demonstram preocupação com o aprendizado de seus alunos. O gráfico abaixo mostra em porcentagem as respostas dos entrevistados.

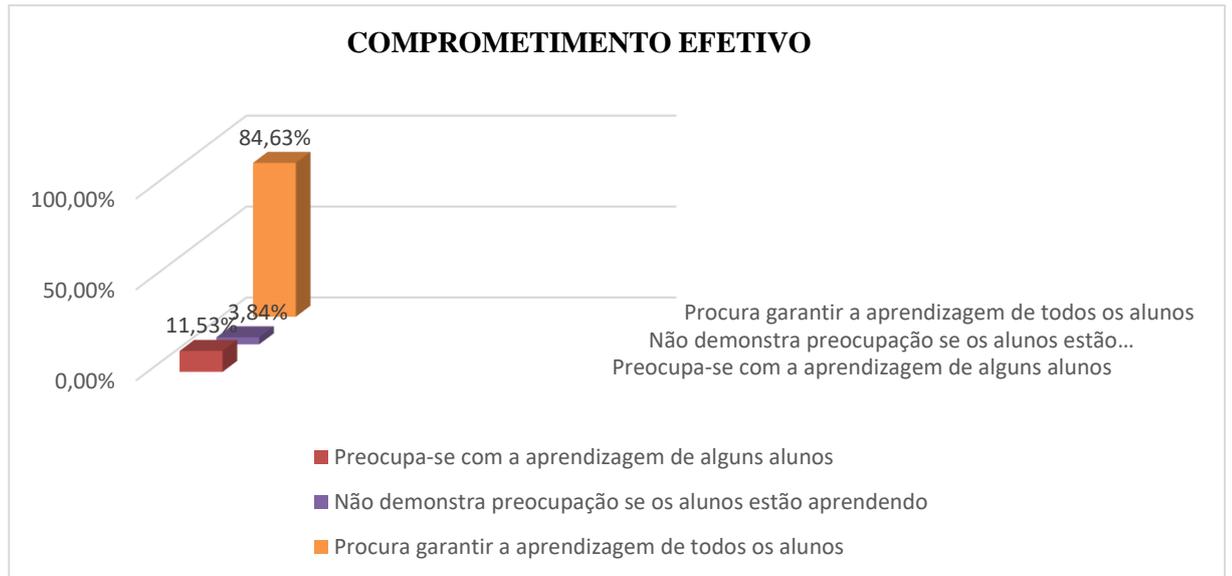


Gráfico 7: Porcentagem se o professor evidencia seu comprometimento com a efetiva aprendizagem dos alunos

O gráfico abaixo demonstra em porcentagem a opinião dos alunos sobre a questão 8 que se refere a estrutura oferecida pela UFT para os estudantes da UMA, o qual teve um resultado positivo, no gráfico acima a maioria dos entrevistados optaram que a UFT atende suas necessidades e apresenta sala fixa e banheiro próximo, além de possuir acessibilidade para deficientes. Mas nem todos compartilham desse pensamento, poucos dos entrevistados não estão satisfeitos com a estrutura oferecida para os participantes do projeto UMA. Uma pessoa não quis responder esta questão.

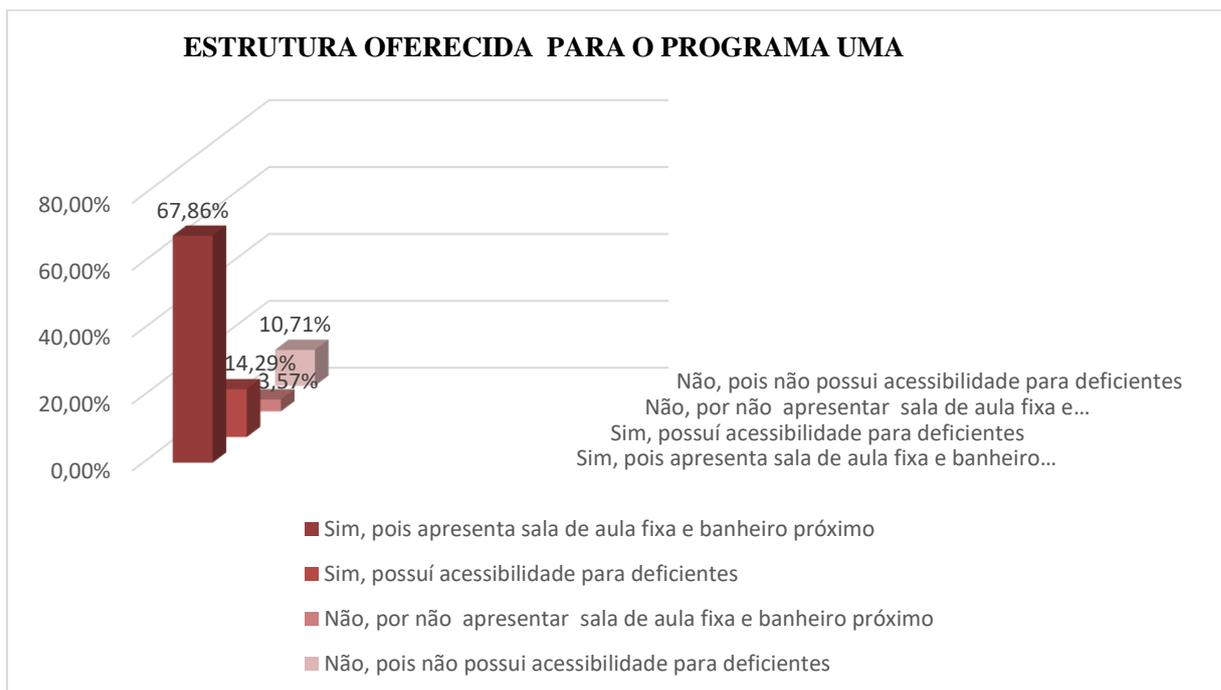


Gráfico 8: Porcentagem sobre se a estrutura que a UFT fornece atendeu as necessidades dos alunos.

De acordo com a questão 9 que pergunta se o professor apresenta e discute a programação da disciplina 80% dos entrevistados disseram que seus professores apresentam e discutem a programação da disciplina o que implicam a boa evolução das aulas, já que os alunos têm a noção do que vão aprender. Enquanto 12% dos entrevistados discordam dos colegas para eles os professores deixam a desejar nas informações dada sobre a programação das disciplinas, além de 4% dos entrevistados responderam que os professores apresentam os objetivos da programação, mas não dá liberdade de discussão. Com estas informações podemos concluir que os professores do projeto respeitam e valorizam os alunos devido a questão de esclarecer o que será transmitido e obtido nas disciplinas, porém tem que interagir mais com os alunos para saber sua opinião no desenvolvimento das disciplinas. Uma pessoa não quis demonstrar sua opinião nesta questão. Abaixo um gráfico que demonstra estes dados em porcentagem.

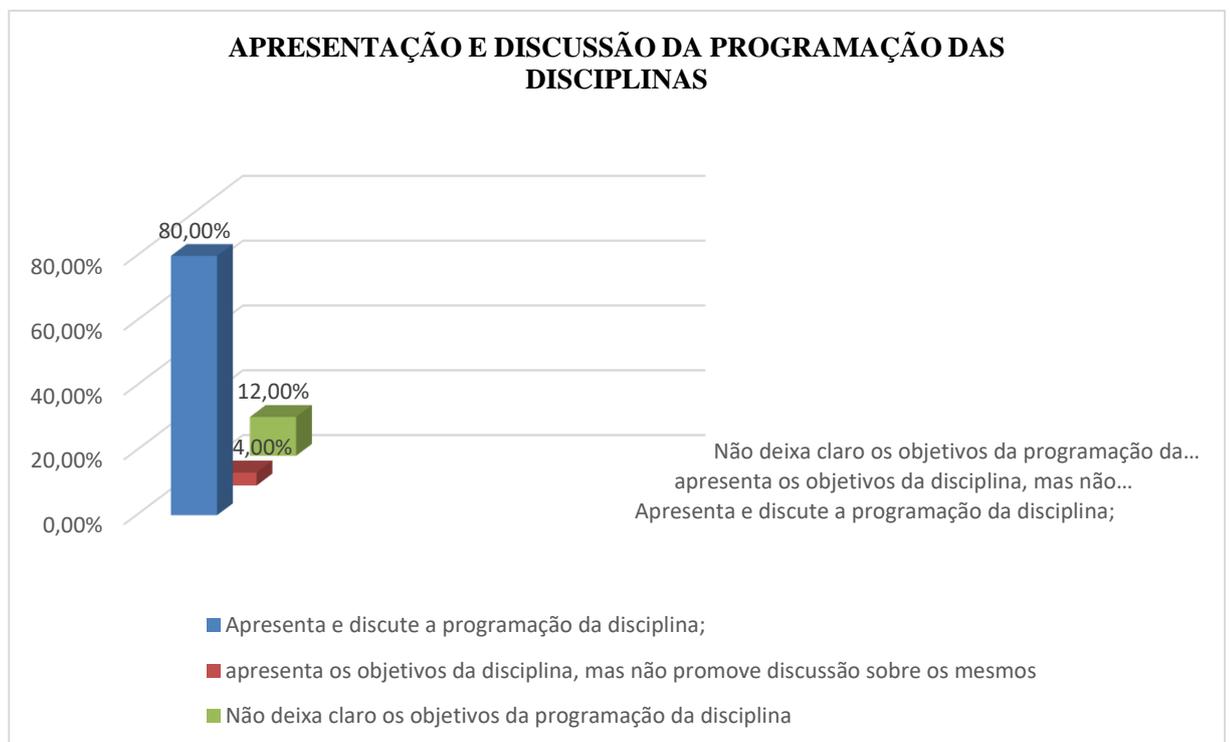


Gráfico 9: Porcentagem se o professor apresenta e discute a programação da disciplina.

Os conteúdos das disciplinas podem interferir na vida pessoal dos alunos que dispõem a aprender, de acordo com a resposta da questão de número 10, 37,50% dos entrevistados indicaram que todas as disciplinas tiveram alguma interferência em sua vida, sendo que outros 37,50% entrevistados responderam que algumas das disciplinas desenvolvam interesse em suas vidas pessoais. De acordo com 12,50% pessoas optaram em dizer que das disciplinas ofertadas no programa somente uma houve inversão em sua vida fora da sala de aula. Por mais que as

maiorias demonstraram que houve interferência das disciplinas em suas vidas, teve 8,34% entrevistados o qual enverdecia falhas nos conteúdos ofertados, já que nenhuma das disciplinas ofereceram informações que pudessem atribuir em sua vida. Somente 4,16% dos entrevistados não responderam esta questão. O gráfico abaixo demonstra em porcentagem em relação as respostas dos alunos.

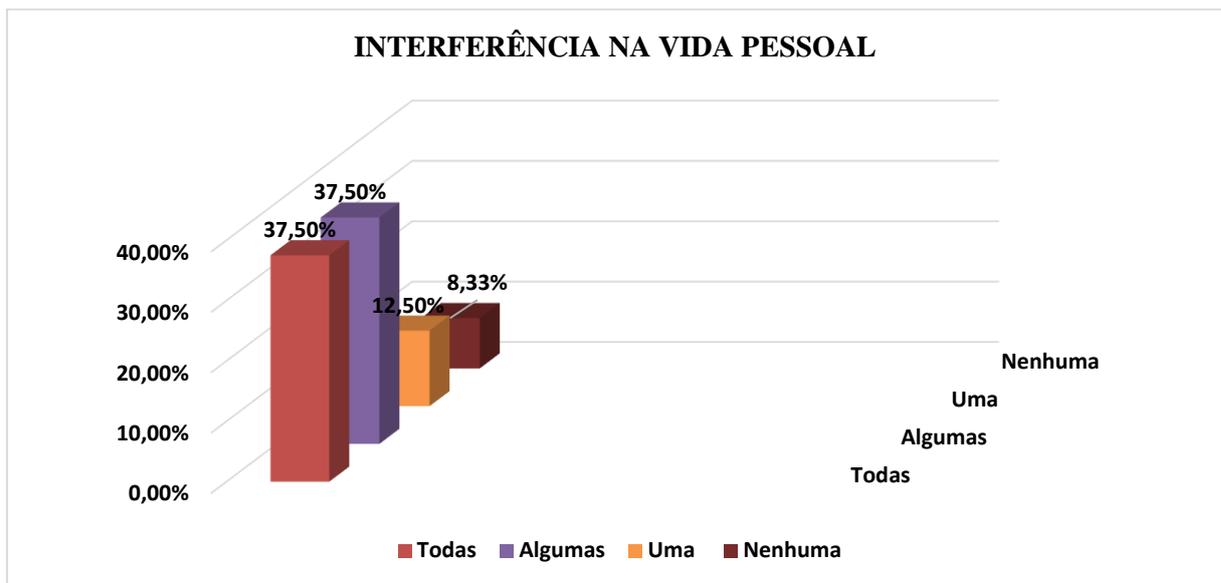


Gráfico 10: Porcentagem com relação a disciplina que teve interferência em sua vida pessoal.

Segundo a questão 11, que indaga sobre qual seria a sugestão que os alunos dariam para a ampliação com relação das atividades sugeridas, 35,9% dos entrevistados gostariam que aumentasse as aulas que contenham o tema voltado à saúde, pois é um conteúdo que podem contribuir para suas vidas pessoais. Já 25,65% entrevistados sugeriram que é preciso ampliar mais no lazer, segundo a pesquisa lazer e terceira idade de Mori (2010, p.955)conclui que “A partir da vivência do Lazer começaram a sentir necessidade de mudar a rotina diária, disponibilizando maior tempo para o lazer”. Para 15,38% entrevistados deveriam ampliar as aulas de Educação Física, o qual pode beneficiar na saúde dos envolvidos. Mas de acordo com 15,38% dos entrevistados optaram por mais aulas de direito, as que demostram a falta de informações por parte do governo.

Segundo Pinheiro e Gomes (p.76, 2014) “O recurso lúdico, dentro da estimulação do cognitivo no tratamento para Alteração do Cognitivo Leve, desenvolve o aperfeiçoamento na capacidade de raciocínio intelectual do paciente, melhora a socialização como indivíduo e eleva a autoestima”. O que nus traz a 7,69% dos entrevistados optaram por aumentar aulas usando

atividades lúdicas. O gráfico abaixo demonstra em porcentagem as respostas dos entrevistados sobre esta questão.

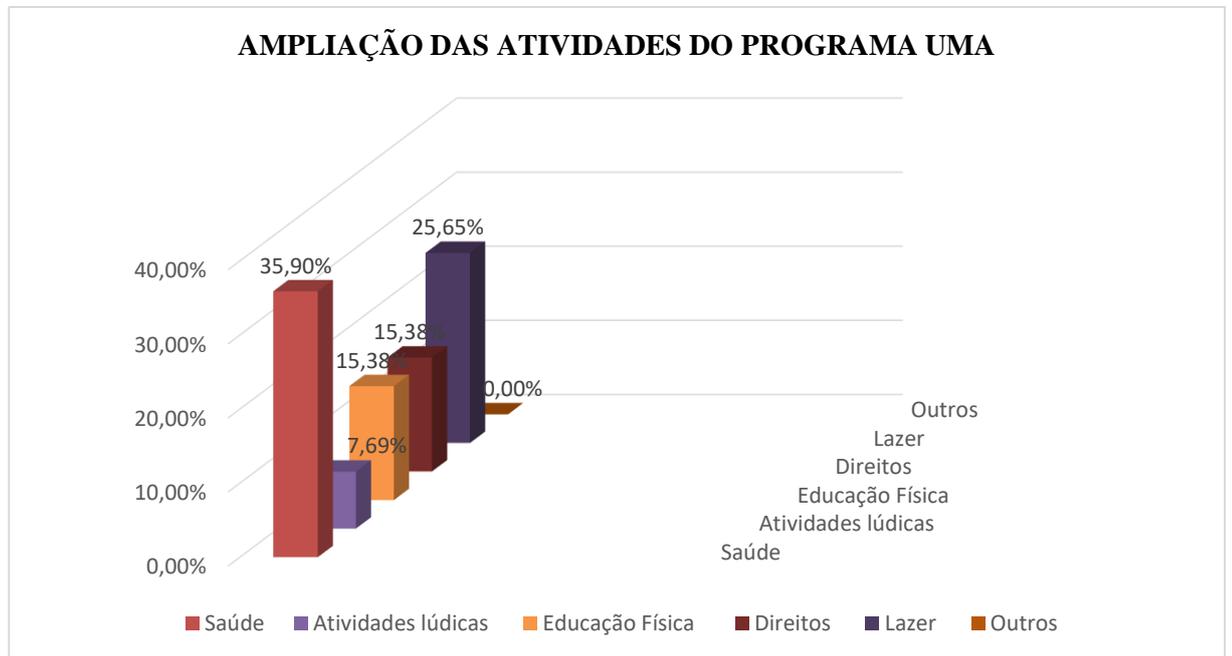


Gráfico 11: Porcentagem sobre qual sugestão que os alunos dariam para a ampliação com relação das atividades sugeridas.

Na questão 12 que aborda as dificuldades de aprendizagem dos alunos participantes do programa em algumas disciplinas, conforme 61,54% entrevistados não possuem dificuldades em aprender em nenhuma das disciplinas, por ser clara, objetiva e ter maior dedicação do professor pelo o desenvolvimento de aprendizagem dos alunos. Outros 19,25% entrevistados responderam que há dificuldade em aprendizagem por falta de clareza. Outros motivos que não estavam relacionados ao questionário, levaram 11,53% entrevistados a terem dificuldades de aprendizagem, como cita a entrevistada A “*já tive problema de saúde que dificulta um pouco a minha compreensão*”. Segundo 3,84% dos entrevistados afirmou que possui dificuldades em aprender, por falta de interesse pessoal. O gráfico abaixo demonstra em porcentagem em relação as respostas dos alunos.

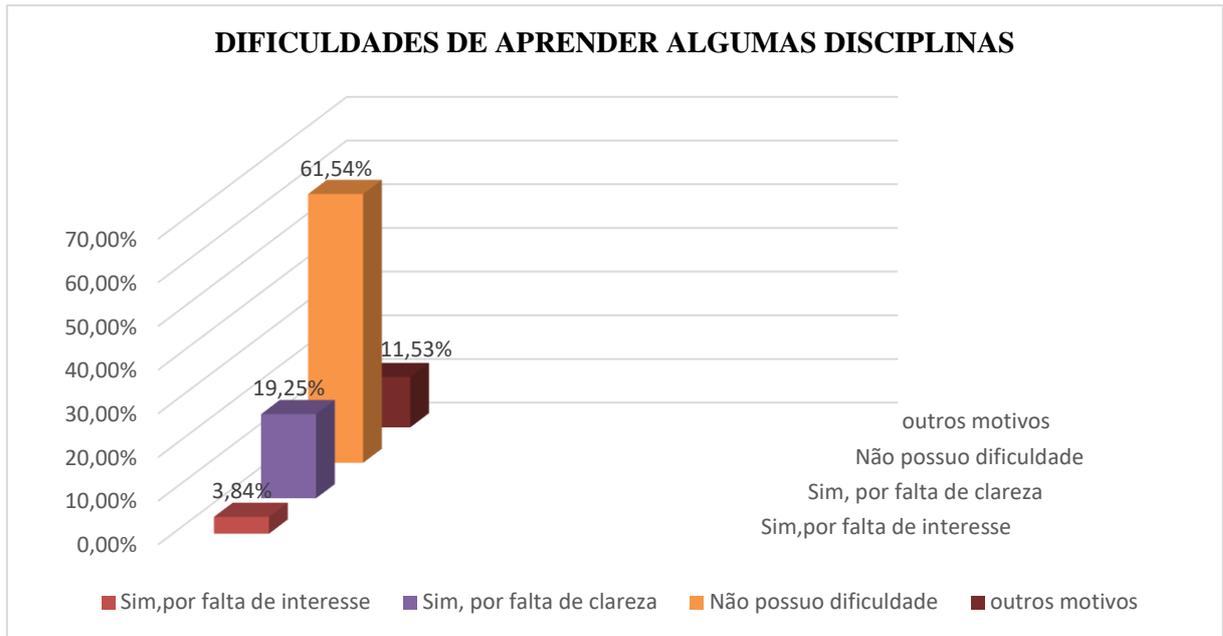


Gráfico 12: Porcentagem sobre as dificuldades em aprender algumas disciplinas.

Com relação a questão de número 13 que envolve a opinião dos alunos sobre as aulas práticas oferecidas a eles, 65,72% dos entrevistados demonstraram muito interesse na aula de trânsito, pelo fato de que ocorre com mais frequência. Outra aula prática desenvolvida no programa UMA que chamou atenção de 17,14% entrevistados foi a de educação financeira, pois utilizam de recursos que envolve os alunos para o cotidiano. O teatro sendo ele usando ou não os alunos da UMA, somente 8,57% dos entrevistados citaram como uma aula prática atraente. Por mais que a aula prática chame muito a atenção dos alunos, teve 5,71% dos entrevistados que demonstraram não ter nenhum interesse sobre o assunto. Apenas 2,86% dos entrevistados sugeriram outras aulas práticas que não estavam na opção dada pela questão. O gráfico abaixo deixa mais claro as respostas dos entrevistados em porcentagem.

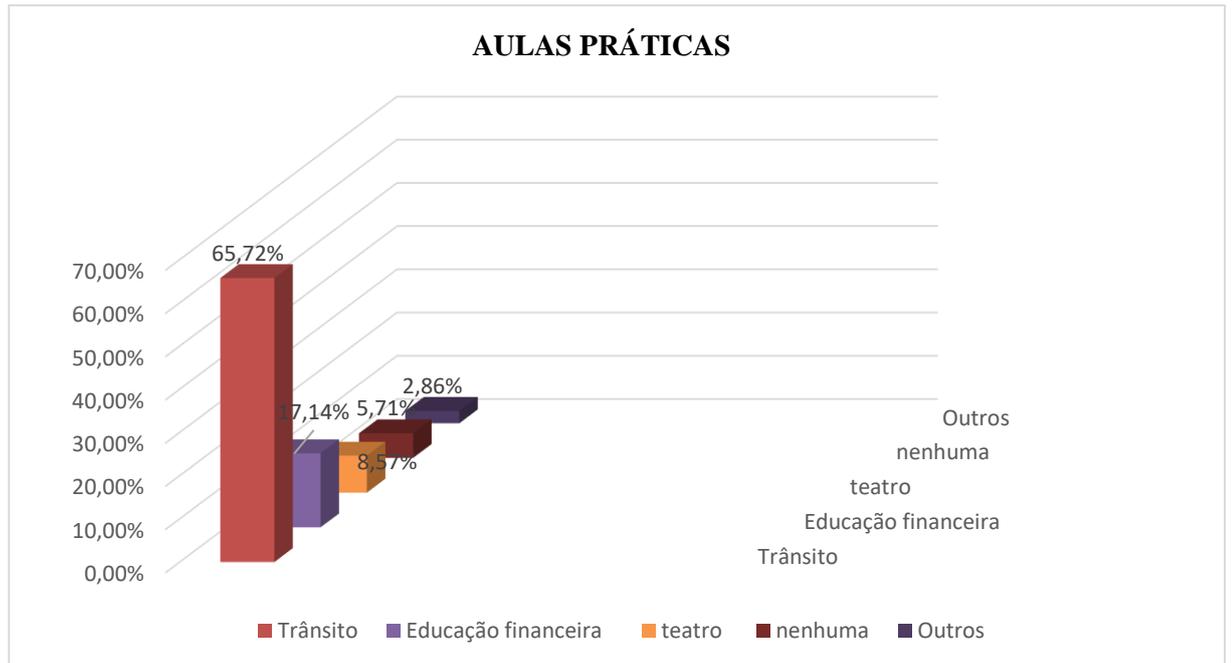


Gráfico 13: Porcentagem sobre as aulas práticas oferecidas aos alunos.

A questão 14 que trata sobre a interação social entre os colegas de classe, 75% dos entrevistados evidenciaram que sempre há interação social entre colegas de classe ao desenvolver atividades propostas pelo professor, devido a este dado, demonstra que os professores do programa procuram metodologia na qual envolve a todos, podendo assim atribuir para trocas de ideias entre os participantes, o que faz o conteúdo mais atraente e descontraído.

Porém, 20,84% dos entrevistados optaram que algumas vezes os professores desenvolviam atividades em que houve interação social entre os alunos. E apenas 4,16% entrevistados afirma que não ocorre esse tipo de aula. Como podemos ver no gráfico abaixo.

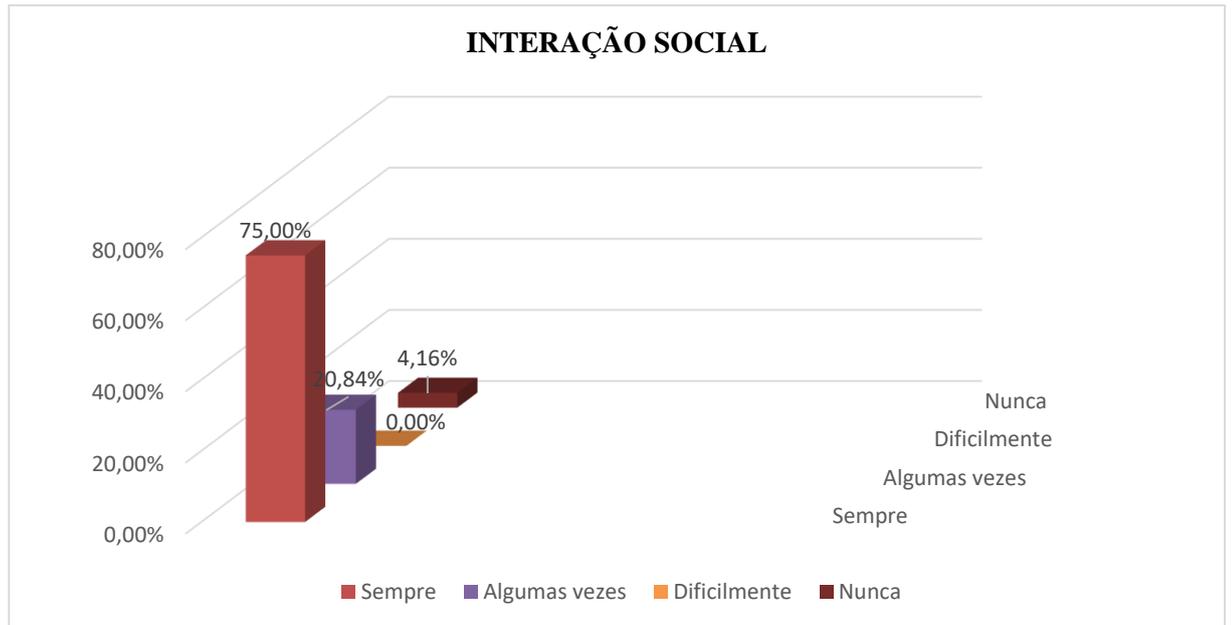


Gráfico 14: Porcentagem sobre a interação social entre os colegas de classe ao desenvolver atividades propostas pelo professor.

A questão 15 é descritiva, a qual dar a liberdade aos alunos se expressarem de maneira que lhe convém, esta questão aborda a opinião dos entrevistados sobre a contribuição da UMA para a sua aprendizagem, um dos entrevistados afirmou que o programa está contribuindo bastante no aprendizado dos alunos que frequentam o programa, segundo o entrevistado (B) o programa UMA *“proporcinou coisas boas, adquirí bastante conhecimento, fiz bastante amizade, e estou bastante feliz de fazer parte desse projeto”*.

Outro entrevistado, entrevistado (C) afirma estar satisfeito com o programa como relata que *“contribui bastante para aprendizagem do cotidiano e acrescenta conhecimentos diversos á nossa vivencia”*. O entrevistado (D) demonstra a mesma opinião em relação a contribuição da UMA em sua aprendizagem, ele relatou que contribuiu *“em todos os sentidos. Trouxe muito conhecimento (ampliou)”*.

4. CONCLUSÃO

A atividade extensão realizada pelo projeto de extensão UMA apresenta-se como uma alternativa válida para o grupo de idosos que participaram, visto que trouxe atividade distintas para o dia a dia, e com isto, traz para os participantes uma melhor qualidade de vida no que diz respeito a entender o que é vivência na terceira idade.

As metodologias aplicadas estimularam a convivência entre os participantes trazendo assim um bem-estar para executarem as atividades propostas como programa para o curso. Isto ficou bem esclarecido a partir do questionário, quando os alunos em sua maioria acharam a convivência excelente ou boa.

Esse questionário mostrou que o projeto UMA estar bem estruturado, porque oferece aos alunos bons professores que se preocupam com o modo de aprendizagem deles. Além de proporcionar disciplinas que ajudam os discentes a conviver melhor com a sociedade, tendo eles conhecimento de seus direitos e deveres.

Os participantes também consideram que as metodologias aplicadas, assim como os profissionais que os atendem trouxeram bastante informações importantes não conhecidas por eles, e que estas informações contribuem diretamente para a compreensão das necessidades e direitos dos idosos.

REFERÊNCIAS

- [1] ACIOLI, S. **A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública**, Rev. Bras. Enferm. Brasília, p.118, 2008. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/2670/267019608019/> >. Acessado em 12 de setembro de 2017;
- [2] BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil de 1988**, 2013. Disponível em: <https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/con1988_18.02.2016/art_207_.asp>. Acessado em 28 de julho de 17;
- [3] BOTUCATU – **Projeto Mexa-se Pró-Saúde comemora 20 anos com caminhada neste domingo**, 2011. Disponível em:< <http://www.conasems.org.br/botucatu-projeto-mexa-se-pro-saude-comemora-20-anos-com-caminhada-neste-domingo-3/> >. Acessado em 28 de julho de 17
- [4] CACHIONI, M. **Metodologias e Estratégias pedagógicas utilizadas por Educadores de uma Universidade Aberta à Terceira Idade**. Educação & Realidade, Porto Alegre, p. 81-103, jan./mar. 2015. Disponível em: < www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/download/45741/32231>. Acessado em 14 de setembro de 2017;
- [5] **Ciência sem fronteiras: Início**. Disponível em: < <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>>. Acessado em 05 de agosto de 2017;
- [6] **Defesa de dissertação de mestrado marca o início das comemorações dos 10 anos da UMA**, 2016. Disponível em: < <http://www.uft.edu.br/uma/2016/02/> >. Acessado em 07 de agosto de 2017;
- [7] DIAS, Ana Maria Lorio. **Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**. In Revista Brasileira de Docência, ensino e Pesquisa em Educação Física. ISSN 2175-8093 – Vol. 1, p. 37-52, 2009;
- [8] **Estatuto do Idoso**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acessado em 14 de setembro de 2017;
- [9] FELIX, J. S, **Economia da Longevidade: uma revisão da bibliografia brasileira sobre o envelhecimento populacional**, PUC-SP, p.1 2007. Disponível em: < http://abresbrasil.org.br/sites/default/files/mesa_04_-_jorgemar_longevidade.pdf>. Acessado em 14 de setembro de 2017;
- [10] FERNEDA, F. **PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA A TERCEIRA IDADE DA UFSC: 20 ANOS A SERVIÇO DA COMUNIDADE**, p.3, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/download/5506/4965>. Acessado em 14 de setembro de 2017;

- [11] FILHO, W. J. **Atividade física e envelhecimento saudável**. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, p. 75, set. 2006. Disponível em: < <http://danielsimonn.com.br/recomendados/terceira-idade/artigo3.pdf> >. Acessado em 01 de setembro de 2017;
- [12] KALACHE, A. et al. **O envelhecimento da população mundial. Um desafio novo**. Rev. Saúde públ., S. Paulo, p.202, 1987. Disponível em: < <http://www.repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/217/S0034-89101987000300005.pdf?sequence=1&isAllowed=y> >. Acessado em 14 de setembro de 2017;
- [13] MARINHO, S. C. C. **Educação para idosos: um caminho para cidadania**, 2007. Disponível em: < http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/412.pdf >. Acessado em 14 de setembro de 2017;
- [14] MARTINS, L. d. O. **A contribuição do trabalho do assistente social em centro de convivência para idosos: limites e possibilidades**, revista UNIABEU, p.169, 2011. Disponível em: < http://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/214/pdf_133 > Acessado de 01 de setembro 2017;
- [15] MORI, G. Silva, L. F. d. **Lazer na terceira idade: desenvolvimento humano e qualidade de vida**, p.955, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n4/a15v16n4.pdf> >. Acessado em 02 de setembro de 2017;
- [16] NASRI, F. **O envelhecimento populacional no Brasil**, p.55, 2008. Disponível em: < https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/46617649/envelhecimento_popu.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1505480710&Signature=0BooE%2F5ZnxPfidMNywMz7c7Gzc8%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DDemografia+e+epidemiologia+do+envelheci.pdf >. Acessado em 14 de setembro de 2017;
- [17] NETO, J. A. DE F. **A reforma universitária de Córdoba (1918): um manifesto por uma universidade latino-americana**. Revis. Ens. Sup. Unicamp, p.69, 2011. Disponível em: < http://www.gr.unicamp.br/ceav/revistaensinosuperior/ed03_junho2011/pdf/10.pdf >. Acessado em 13 de setembro de 2017;
- [18] PAULA, J. A. d. **A extensão universitária: história, conceito e propostas**, Interfaces - Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 06-07,2013. Disponível em < <http://www.dche.ufscar.br/extensao/Aextensouniversitriahistriaconceitoepropostas1.pdf> >. Acessado em 13 de setembro de 2017;

- [19] PEREIRA, K. C. R. et al. **Contribuição das condições sociodemográficas para a percepção da qualidade de vida em idosos**, Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, p. 93, 2011. Disponível em < <http://www.redalyc.org/pdf/4038/403834041010.pdf> >. Acessado em 14 de setembro de 2017;
- [20] PINHEIRO, S. B. GOMES, M. L. **E feitos das atividades lúdicas no idoso com alteração do cognitivo leve**. Revista Pesquisa em Fisioterapia, p.76, 2014. Disponível em: < <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/viewFile/369/278> >. Acessado em 02 de setembro de 2017;
- [21] PROEC, **Internacionalização via extensão universitária**. 2013. Disponível em: < <https://www.unifesp.br/reitoria/sri/images/docs%20Workshop%20de%20internacionaliza%C3%A7%C3%A3o/Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o%20via%20Extens%C3%A3o%20Universit%C3%A1ria.pdf> > Acessado em 05 de agosto de 2017;
- [22] **PR5 - Pró-reitoria de Extensão da UFRJ**. Disponível em: <<https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/index.php/programas-articulados-e-programas-de-formacao> >. Acessado em 02 de agosto de 2017;
- [23] PUSCHMANN, R. AZEVEDO, M. de A. MOLINO, D. B. CRUZ, M. C. C. PINHEIRO, R. **Projeto Reciclar - Implantação da Coleta Seletiva no Campus da UFV**, 2004. Disponível em: < <https://www.ufmg.br/congrent/Meio/Meio22.pdf> >. Acessado em 04 de agosto de 2017;
- [24] RAUBER, S. B. **Extensão universitária e formação profissional: indissociáveis no processo de aprendizagem da universidade católica de Brasília**. 2008. Disponível em: < http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/792_883.pdf >. Acessado em 26 de julho de 2017;
- [25] SALEH, S. M. GUINZANI, F. **A educação superior e a extensão popular como forma de uma educação universitária transformadora**. 2005. Disponível em: <<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/download/13212/2332> >. Acessado em 28 de julho de 2017;
- [26] SANTOS, S. C. dos, **O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “setes princípios para boa prática na educação de ensino superior, São Paulo, 2001**. Disponível em: < <http://ltc-ead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/ensinoa%20aprend.pdf> >. Acessado em 14 de setembro de 2017;
- [27] SCHEIDEMANTEL, S. E. KLEIN, R. TEIXEIRA, L. I. **A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir**. Universidade Regional de Blumenau – FURB, 2004. Disponível em: < <https://www.ufmg.br/congrent/Direitos/Direitos5.pdf> >. Acessado em 14 de setembro de 2017;

- [28] SERRANO, R. M.S. M. **Conceito De Extensão Universitária: Um Diálogo com Paulo Freire**, 2007. Disponível em: < http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. Acessado em 30 de julho de 2017;
- [29] UFC, Levantamento de ações de extensão 2017 modalidade ampla concorrência, p,8, 2017. Disponível em: < https://www.ufca.edu.br/portal/files/Calend%C3%A1rios/Resumo_aes_de_extenso_2017-_para_publicao.pdf>. Acessado em 14 de setembro de 2017;
- [30] UFT, **Programa e projeto de Extensão**. Disponível em: < <http://ww2.uft.edu.br/index.php/proex/programas-e-projetos>>. Acessado em 13 de setembro de 2017;
- [31] UFT, **UMA de Araguaína inspira Dissertação de Mestrado apresentada ontem**, 2016. Disponível em: < <http://www.uft.edu.br/uma/categoria/noticias/page/2/>>. Acessado em 07 de agosto de 2017;
- [32] UFT, **Universidade da Maturidade**. Disponível em: < <http://www.uft.edu.br/uma/> > acessado 18 de junho de 2017;
- [33] UFT, **Universidade da Maturidade (UMA)**. Disponível em: < <http://ww2.uft.edu.br/index.php/proex/programas-e-projetos/10852-uma-universidade-da-maturidade> >. Acessado em 04 de agosto de 2017;
- [34] UFT, **UMA é tema de Monografia**. 2015. Disponível em: http://www.uft.edu.br/uma/page/10/?option=com_docman&task=cat_view&gid=2&limit=5&order=hits&dir=ASC&Itemid=3. Acessado em 04 de agosto de 2017;
- [35] UNISC, **Programa 3ª Idade**. Disponível em: < <http://www.unisc.br/pt/extensao/projetos-de-extensao/todos-os-projetos/799-programa-3-idade>>. Acessado em 13 de setembro de 2017;
- [36] UNISUL, **Programa de extensão**. Disponível em: < <http://www.unisul.br/wps/portal/home/extensao/programas-de-extensao>>. Acessado em 13 de setembro de 2017;
- [37] USP, **Programa Campus Sustentável apresenta resultados**. Disponível em: < <http://www.usp.br/imprensa/?p=45951> >. Acessado em 13 de setembro de 2017;
- [38] WICHMANN, F.M.A. et al. **Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, Rio de Janeiro, p. 823, 2013. Disponível em: <

<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v16n4/1809-9823-rbgg-16-04-00821.pdf> >. Acessado em 31 de agosto 2017.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS – ARAGUAINA
COLEGIADO LIC. QUÍMICA
Disciplina Estágio IV
Discente – Mariele Alves de Araújo
Orientador - Prof. Paiva

Pesquisa de opinião.

1º Como foi sua vivência como aluno do Projeto de Extensão UMA?

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

2º Qual motivo que o levou a entrar no Projeto de Extensão UMA

- Ocupação de tempo
- interesse pessoais
- Interesse de terceiros
- Indicações de amigos
- Outros _____

3º Qual sua opinião sobre as disciplinas ofertadas no Projeto de Extensão UMA?

- Contribuiu para a minha vivência
- Contribuiu para entender as necessidades de saúde da terceira idade
- Contribuiu para eu entender os direitos dos idosos
- Não houve contribuição
- Outros _____

4º Qual ou quais as disciplinas que você mais se identificou?

- Relação interpessoal com
- Educação para o trânsito
- Atividade Física/Dança
- Neuropsicopedagogia
- Alfabetização/Letramento
- Matemática Financeira
- Educação para a Morte
- Acessibilidade e maturidade

5º A metodologia de ensino refere-se ao conjunto de procedimentos utilizados pelo professor para motivar a aprendizagem dos alunos. Indique se o professor:

- utiliza metodologia que não motiva para a aprendizagem;
- às vezes utiliza metodologia que motiva para a aprendizagem ;

sempre utiliza metodologia que motiva para a aprendizagem.

6° É desejável que o professor evidencie preocupação em se fazer entender pelos alunos. Indique se o professor:

- comunica-se de forma clara facilitando a compreensão;
- utiliza-se de recursos diversos para superar sua dificuldade de comunicação;
- comunica-se de forma pouco clara, dificultando o entendimento.

7° É desejável que o professor evidencie seu comprometimento com a efetiva aprendizagem dos alunos. Indique se o professor:

- preocupa-se com a aprendizagem de alguns alunos;
- não demonstra se preocupar se os alunos estão aprendendo;
- procura garantir a aprendizagem de todos os alunos.

8° A estrutura que a UFT lhe fornece, atendeu suas necessidades?

- Sim, pois apresenta sala de aula fixa e banheiro próximo
- Sim, possui acessibilidade para deficientes
- Não, por não apresentar sala de aula fixa e banheiro próximo
- Não, pois não possui acessibilidade para deficientes

9° É esperado que o professor apresente e discuta a programação da disciplina. Indique se o professor:

- apresenta e discute a programação da disciplina;
- apresenta os objetivos da disciplina, mas não promove discussão sobre os mesmos;
- não deixa claro os objetivos da programação da disciplina.

10° Houve disciplina que teve interferência na sua vida pessoal?

- Todas algumas uma nenhuma

11° Você sugeriria a ampliação de qual das atividades ?

- Saúde Atividades lúdicas Educação Física Direitos Lazer
Outros: _____

12° Possui dificuldades em aprender algumas disciplinas?

- sim, por falta de interesse;
- sim, por falta de clareza;
- não possuo dificuldade.
- outros, _____

13° Nas aulas práticas, qual mais lhe chamou atenção?

- Trânsito Educação financeira teatro nenhuma

Outros _____

14° Houve interação social entre colegas de classe ao desenvolver atividades propostas pelo professor?

- () Sempre
 () algumas vezes
 () dificilmente
 () Nunca

15° Qual a contribuição da UMA para sua aprendizagem.?

Eu abaixo assinado, declaro que autorizo a discente Meriele Alves Araújo a utilizar das informações fornecidas por mim neste questionário, a fim serem utilizadas no seu Trabalho de Conclusão de Curso .

Nome: _____

CPF: _____

Autores

Discente - Mariele Alves de Araújo

Prof. Dr. J. A. de Paiva

ANEXO**1-Solicitação de permissão para o desenvolvimento da pesquisa no projeto UMA**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
UNIDADE – CIMBA
LICENCIATURA EM QUÍMICA
ESTÁGIO IV - TCC

MEMORANDO JAP31072017

Para:

A Sr.^a Domingas Monteiro De Sousa
Coordenadora da UMA de Araguaína TO

Senhora Coordenadora,

Eu Prof. Dr. Joseilson Alves de Paiva Matrícula SIAPE 1414157, professor efetivo da instituição e vinculado ao cõlegiado de Licenciatura em Química, venho por meio deste Memorando, solicitar que a atividade de pesquisa da discente Mariele Alves de Araújo Matrícula – 2013118445, possa ser desenvolvida junto aos alunos do curso UMA, e assim, com estes dados, a discente possa elaborar seu Trabalho de Conclusão de Curso. A pesquisa em questão, consta de um questionário desenvolvido por nós, para ser aplicado junto aos alunos, com a intenção de determinar os pontos positivos das atividades desenvolvidas junto ao projeto de Extensão UMA.

Sem mais para o momento,

Dr. Joseilson Alves de Paiva
CFQ - 118.935
Matrícula SIAPE nº 1414157
UFT - Campus Araguaína

Prof. Dr. Joseilson Alves de Paiva

Araguaína, 31 de Julho de 2017.

2-Fotos dos acadêmicos do projeto UMA de Araguaína



Desfile do dia 7 de setembro



Projeto culinária afetiva



Interação social entre os participantes da UMA



Aula interativa: culinária afetiva



Piquenique no parque cimba



III encontro Tertúlia



Hora do lanche



Brites do DETRAN